



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

GRANDE, Amanda.
ALVES, Jordana Souza.
SOUZA, Mariana Martins de.
SABARÁ, Mayara Marcondes
DALLA VECCHIA, Christiane Cordeiro Silvestre

RESUMO

A avaliação psicológica no contexto educacional perpassa diversas questões sociais e desenvolvimentais trazidas pelo sistema de ensino contemporâneo. A área tem um histórico complexo, vindo de um passado normalizador e patologizante para hoje configurar-se enquanto fator importante para embasar intervenções e adaptações que visem o desenvolvimento pleno do estudante. Para melhor compreensão da atuação do psicólogo nessa esfera, foi realizada um levantamento bibliográfico por meio de buscas nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, em conjunto com cartilhas e materiais do Conselho Federal de Psicologia e demais livros sobre o tema, juntamente de uma entrevista realizada de forma online com uma profissional da área. Foi possível perceber que a avaliação psicológica no âmbito educacional vai muito além de questões diagnósticas, tendo grande parte das demandas mencionadas pela entrevistada partindo da idade pré-escolar, voltadas para questões comportamentais e de controle instrucional e dos esfíncteres. Ressalta-se que a avaliação pode contribuir com a observação, prevenção, intervenção e mensuração de questões psicológicas na educação, com o objetivo de incentivar potencialidades e amparar o desenvolvimento global do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica, Psicologia Escolar, Psicologia Educacional.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é um processo sistemático que infere as características psicológicas de um sujeito ao obter informações sobre seus comportamentos. Uma de suas várias aplicabilidades é no contexto educacional, que envolve a investigação dos construtos psicológicos envolvidos nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano (PRIMI, 2018). Essa prática, vista com desconfiança no passado devido a seus objetivos normalizantes e patologizantes, hoje é imprescindível para apoiar o progresso educacional do aluno e possibilitar intervenções direcionadas pelos aspectos biopsicossociais implicados nesse meio (OLIVEIRA et al., 2007).

Assim, é relevante explorar as tendências que perpassam a avaliação psicológica associada às instituições de ensino na atualidade e os aspectos específicos do trabalho do psicólogo nesse cenário. Portanto, este trabalho visou averiguar as particularidades da avaliação psicológica na esfera educacional e escolar, englobando as principais demandas, etapas e dificuldades do processo avaliativo. Foi realizado um levantamento teórico a respeito do tema juntamente de uma entrevista semiestruturada com uma profissional da área. Os resultados de ambos os passos foram comparados, o que permitiu a elaboração de algumas conclusões.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia Educacional foi introduzida com um foco na adaptação e correção de alunos (especialmente aqueles com dificuldades e deficiências) ao processo de aprendizagem tradicional. Isso é exemplificado quando o “Teste ABC da Prontidão Escolar”, o primeiro teste brasileiro, é criado por Lourenço Filho em 1933 para diagnosticar a maturidade psicológica do estudante para a aprendizagem (WECHSLER, HUTZ e PRIMI, 2019). Prevalencia a aplicação de avaliações utilizado testes psicométricos com um enfoque na normalidade estatística. O psicólogo escolar, tendo como instrumento a avaliação psicológica, tinha o objetivo de resolver problemas no ensino ajustando alunos aos padrões sociais de normalidade (OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2009).

Com o passar das décadas, uma melhor compreensão tanto da Psicologia Escolar e Educacional quanto da avaliação psicológica permitiu novas delimitações do campo e da interação entre psicologia e educação, pautadas na reflexão crítica da realidade social da estrutura educacional. Foi possível compreender que a patologização não partia da avaliação em si, mas de sua condução, envolvendo desde a escolha e aplicação dos procedimentos até a análise e interpretação dos resultados. A criação do Satepsi (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos) pela resolução 002/2003 do Conselho Federal de Psicologia provocou um aumento nos investimentos na atuação do psicólogo ligada à avaliação psicológica, devido à regulamentação do uso, elaboração e comercialização dos testes psicológicos (ANACHE, 2018).

Assim, chegou-se ao panorama atual, marcado pela importância da avaliação psicológica na educação de modo a permitir o acesso do aluno a adaptações, apoio e intervenções mais assertivas (AMORIM, 2021). O trabalho do profissional deve ser fundamentado na atenção aos grupos sociais e as relações que se estabelecem nos espaços de ensino, baseando-se numa visão do coletivo ao invés de um olhar individualizante. O enfoque no contexto amplo dos processos de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito e sua interação com a comunidade educacional é imprescindível. Para tanto, a avaliação psicológica nas instituições de ensino precisa abordar os variados fatores biopsicossociais que perpassam a escolaridade, englobando as relações sociais, práticas docentes e institucionais, o contexto social implicado e o desenvolvimento humano (GIORDANI et al., 2022).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho fez uso de um levantamento bibliográfico por meio de buscas nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, em conjunto com cartilhas e materiais do Conselho Federal de Psicologia e demais livros sobre o tema “avaliação psicológica no contexto educacional”. Ademais, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi

realizada uma entrevista semiestruturada com uma profissional atuante na avaliação psicológica na educação por meio de mensagens de voz na plataforma *Whatsapp*, a qual foi posteriormente transcrita. Com as duas etapas concluídas, foi conduzida uma análise qualitativa de ambos os dados e as semelhanças e diferenças foram compiladas a seguir.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A literatura ressalta que a prática atual do psicólogo na educação direcionou sua atenção para as habilidades e capacidades dos alunos, visando sua observação, prevenção, intervenção e mensuração, com o objetivo de amparar o desenvolvimento global do estudante, segundo destaca o Manual de Psicologia Escolar/Educacional do Conselho Regional de Psicologia do Paraná, elaborado por Cassins et al. (2007). Assim, a avaliação psicológica dentro do contexto do ensino se insere na esfera institucional, ao invés de voltar-se individualmente ao discente, como era comum em momentos anteriores em sua história, e o profissional integra uma equipe multidisciplinar na comunidade educativa e realiza encaminhamentos clínicos em casos que fogem do escopo de sua atuação. Portanto, conforme o manual, esse trabalho se direciona pelo desenvolvimento do viver pautado na cidadania, abarcando a promoção de saúde na coletividade presente no meio educacional e o incitamento de projetos preventivos buscando a transformação pessoal e social, junto da construção de ferramentas que auxiliem o progresso na aprendizagem de maneira adequada.

A avaliação deve favorecer o desenvolvimento humano, sem restringir-se ao que o estudante não consegue fazer, mas direcionar-se às suas potencialidades que devem ser incentivadas, além de identificar comportamentos e crenças disfuncionais responsáveis por sofrimento psicológico e ressignificá-los (LAROS e ANDRADE, 2022; CASSINS et al, 2007). Considerando as facetas integrativas da avaliação psicológica ao medir construtos e investigar fenômenos psicológicos, o processo não necessariamente resulta em um diagnóstico, mas possibilita o direcionamento de intervenções com o aluno, a família e o contexto educacional (AMORIM, 2021).

A profissional entrevistada destacou também que as principais demandas de sua atuação se relacionam com avaliações de aprendizagem no geral ou associadas a questões comportamentais na primeira infância, como dificuldades em seguir comandos ou permanecer em sala de aula e problemas no controle dos esfínteres, com menos frequência de avaliações de aspectos emocionais. Os encaminhamentos se dão majoritariamente por escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), e o primeiro contato geralmente ocorre com a família pelo *Whatsapp*, seguido de

uma anamnese, do período avaliativo e da entrevista de devolutiva que permite a realização de intervenções posteriores. Os instrumentos e testes utilizados dependem de diversos fatores, conforme é salientado por Laros e Andrade (2022), como o contexto em que a avaliação está inserida, seus propósitos, os construtos a serem analisados e as características operacionais, técnicas e metodológicas do instrumento em questão junto de sua adequação ao avaliando.

Ainda, a psicóloga trouxe em seu relato as avaliações psicológicas diagnósticas. Os transtornos mais prevalentes são o Transtorno do Espectro Autista, Transtorno Opositor Desafiador e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Em sua experiência, ela afirma realizar muitos encaminhamentos para profissionais de outras áreas após o diagnóstico, e que a aceitação compreensão dos pais desse resultado é uma das dificuldades do processo avaliativo, embora as famílias em geral sejam cooperativas. Por fim, a profissional concorda com a literatura existente sobre o assunto ao considerar que nem toda avaliação relacionada à educação necessariamente resulta em um diagnóstico de transtorno mental, seja partindo de queixas emocionais, comportamentais ou outras, e ainda opina que é imprescindível que, quando um aluno é encaminhado pela escola para um psicólogo, deve ser realizada uma avaliação mesmo que depois seja iniciado um processo de psicoterapia, de forma a conduzir as intervenções posteriores da melhor maneira possível e apoiar efetivamente o desenvolvimento infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, nota-se a contribuição da Psicologia para o acompanhamento do desenvolvimento humano, uma vez que a função do profissional é identificar os quadros de maior atenção e os direcioná-los, apesar de este nem sempre ter sido o caso, visto o histórico segregacionista dos testes psicológicos na educação no passado. Em decorrência das revisões históricas, passou-se a utilizar as avaliações como métodos de identificar demandas e as estimulá-las, de modo que a diversidade fosse priorizada.

Nesse sentido, foi possível observar neste trabalho a importância da avaliação psicológica, visto que esta se ocupa em investigar as pontualidade trazidas na anamnese. Ainda, durante a entrevista com uma profissional da área, foi percebido que as maiores demandas na educação atualmente partem da idade pré-escolar, cujas necessidades se voltam para os âmbitos comportamentais, de segmento de obedecer instruções ou de controle dos esfíncteres. Portanto, a teoria estudada está de acordo com a realidade prática, ambas evidenciadas pela presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. O. Produção Científica Em Avaliação Psicológica No Contexto Das Dificuldades De Aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso (pós-graduação em Psicologia, Avaliação e Atenção à Saúde) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus. 2021.

ANACHE, A. A. Avaliação Psicológica na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. spe, p. 60–73, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/J87MGFRJhnLkTgVKZwP9q9N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 de ago. de 2023.

CASSINS, A. M. Manual de Psicologia Escolar/Educacional. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; GIORDANI, J. P. (orgs). Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional. Porto Alegre: Artmed, 2022.

LAROS, J. A.; ANDRADE, J. M. Avaliação Psicológica e Avaliação da Aprendizagem em Larga Escala: Diretrizes para Pesquisadores. *Aval. psicol.*, Campinas , v. 21, n. 4, p. 397-406, dez. 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712022000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2023.

LIMA, T. H. DE; CUNHA, N. DE B.; SUEHIRO, A. C. B. Produção Científica em avaliação psicológica no contexto escolar/educacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/FqCtSbpb9k3gXv8PkBfMRJc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 de ago. de 2023.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 9, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.revipsi.uerj.br/v9n3/artigos/pdf/v9n3a07.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

OLIVEIRA, K. L. et al. Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YFmwB5hC3YJJmQ84jyMhv8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 de ago. de 2023.

PRIMI, R. Avaliação Psicológica no Século XXI: de onde viemos e para onde vamos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YFmwB5hC3YJJmQ84jyMhv8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 de ago. de 2023.

WECHSLER, S. M.; HUTZ, C. S; PRIMI, R. O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. *Avaliação Psicológica*, v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2023.